

Editorial

Depois de apresentar um dossiê sobre o escritor argentino Juan José Saer em sua primeira edição impressa, a revista online Crítica Cultural retorna neste volume 6, número 1, com vários autores que cobrem uma gama de assuntos em vinte e dois ensaios.

Vários temas e abordagens aparecem nas páginas que seguem: olhares sobre as nações e as cidades em suas figurações na cultura e na arte, a começar pelo ensaio "Zola e Gonzaga Duque: o artista e a cidade na virada do século", de Vera Lins, em que a cidade serve mais como um pano de fundo para uma discussão sobre a arte e a pintura conforme aparece em dois romances, um de Zola e um romance de Gonzaga Duque. A este se segue "Entre(linhas) e pontos do teatro de Machado de Assis: o seu tempo no nosso tempo", de Jussara Bittencourt de Sá, cuja proposta é apresentar uma análise das concepções de nação e de nacionalidade em peças do teatro brasileiro no século XIX, em especial Quase Ministro, de Machado de Assis.

A imagem, em seus variados suportes, é tratada em suas intersecções e articulações com a memória e suas relações com a fotografia, como em "Memória da pedra", de Claudete Daflon; com o cinema, como é discutido por Dilma Beatriz Rocha Juliano, em seu "Os mortos do século XX: o passado em fragmentos e pequenas histórias", e por Marcos César de Paula Soares, em seu ensaio "Trabalho e Memória em A Última Noite, de Robert Altman"; e com a literatura, como vemos em "O lenhador, uma releitura de Chapeuzinho Vermelho", de Rosângela Fachel de Medeiros.

A modernidade e a pós-modernidade também são abordadas neste número, como no ensaio "Modernidade e modernismo: arte, técnica, trabalho", de Marcos Fabris; no texto "Ópera ou circo? Teatro e atraso cultural na visão de Lima Barreto", de Marcos Vinícius Scheffel; e, ainda, no ensaio "Blaise Cendrars – O terceiro elemento do Movimento Pau Brasil (?)", por Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista.

Outro tema em torno do qual se organizam alguns ensaios deste número é o da linguagem, como podemos ver em "Linguagem e mundo: Wittgenstein e Manoel de Barros", de Osmar Pereira Oliva, e "O grau zero da subjetividade: documentários e jogos de linguagem", de Pablo Gonçalves.

Finalmente, ainda reunimos uma pequena lista de ensaios com temas específicos e bastante atuais, como em "Crítica Literária ou Cultural? Caminhos críticos da literatura de temática gay", de Antonio de Pádua Dias da Silva; ou como em "Os limites do Realismo Artístico em Pedro Páramo, de Juan Rulfo", por José Alberto Miranda Poza, que revisita um autor de obra pequena, mas de imensa influência sobre tantos escritores do continente latino americano, influência esta ainda por ser mais bem avaliada.

Boa leitura

Os Editores

Editors' note

After presenting a dossier on the Argentinean writer Juan José Saer in its first printed edition, the online journal *Crítica Cultural* resumes with the present volume 6 number 1, bringing a variety of authors and reflections of cultural issues.

A number of themes and approaches appear in the pages that follow: different views on nations and cities in their figurations in art and in culture, starting with the essay "Zola and Gonzaga Duque: the Artist and the City in the Turning of the Century", by Vera Lins, in which the city functions more as a background for a debate on art and painting, as they appear in the two novels, one by Emile Zola and the other by Gonzaga Duque. In the same line, Jussara Bittencourt de Sá presents an analysis of the notions of nation and nationality in some plays by Brazilian play-wrights in the nineteenth century, particularly in *Quase Ministro*, by Machado de Assis, as one can read in her "Between lines and dots in Machado de Assis's Drama: His Time in our Times."

The image and its varied means is dealt with in its intersections and articulations with memory and its relations with photography in "Memory of the Stone," by Claudete Daflon; and its articulation with film, as is debated by Dilma Beatriz Rocha Juliano, in her "The dead of the Twentieth Century: the Past in Fragments and Little Stories;" and by Marcos César de Paula Soares, as one can read in her essay "Work and Memory in A Prairie Home Companion, by Robert Altman;" and the articulation of image with literature, as in "The Woodcutter, a Review of Little Red Riding Hood," by Rosângela Fachel de Medeiros.

Modernity and postmodernity are also approached in this number of *Crítica Cultural*, as in the essay "Modernity and Modernism: art, technique, work," by Marcos Fabris; in the essay "Opera or Circus? Drama and Cultural Lag in the View of Lima Barreto," by Marcos Vinícius Scheffel; and, still, in "Blaise Cendrars: The third element of the Movement Pau Brasil (?)," by Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista.

Another theme around which other texts are here organized is that of language, as one can read in "Language and World: Wittgenstein and Manoel de Barros," by Osmar Pereira Oliva, and "The Ground Zero of Subjectivity: Documentaries and Language Games," by Pablo Gonçalves.

Finally, the present number still assembles a small list of essays with more specific themes, and very up to date, as in "Literary or Cultural Criticism? Critical Paths of Gay Literature," by Antonio de Padua Dias da Silva; or as in "The Limits of Artistic Realism in Pedro Páramo, by Juan Rulfo," by José Alberto Miranda Poza, who revisits an author of a small work, but with an immense influence on many writers in Latin America, an influence that is still far from being adequately evaluated.

Have a pleasant reading.

The Editors